Dr. Ayo Adewuya , 2 Coríntios, Sessão 5, 2 Coríntios 4, Tesouro em Vasos de Barro

© 2024 Ayo Adewuya e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Ayo Adewuya em seu ensinamento sobre 2 Coríntios. Esta é a sessão 5, 2 Coríntios 4, Tesouro em Vasos de Barro.

O que mantém um cristão andador em movimento em meio a pressões e adversários? Veja, não é incomum para o povo do Senhor, para o povo e ministros de Deus, experimentar oposição de Satanás.

Chegam momentos de desânimo e pressões de necessidade, mas a questão é: essas adversidades nos dão razões suficientes para desistir? Há uma preocupação crescente hoje entre denominações e pessoas sobre o número de pessoas que estão deixando o ministério pastoral. Nós chamamos isso de esgotamento ou o que quer que seja. Então você se pergunta o que realmente explica esse desgaste da liderança de base.

Estamos olhando para 2 Coríntios capítulo 4, então eu entro nesse capítulo fazendo essas perguntas porque você quer se perguntar o que faz Paulo funcionar. Qual é a diferença na vida de Paulo? O que o torna tão forte quanto ele é? O que o faz, o que o sustenta apesar de todas as oposições e dificuldades que ele enfrenta? Parte do que Paulo descreve nesta passagem é o que vemos como os meios de sustento. Ele começa novamente; ele retoma o tema do capítulo 3, versículo 6. Estamos chegando ao capítulo 4, versículo 1, mas Paulo vai retomar seu argumento no capítulo 3, versículo 6, que é a nomeação divina e provisão para ser um ministro da aliança. Então, em 2 Coríntios capítulo 4, Paulo continua a desenvolver e defender seu ministério em contraste com o de seus oponentes, e ele o faz, particularmente recorrendo à mensagem do evangelho.

Ele começa dizendo que tem esse ministério, e então acrescenta a qualificação que o diferencia de seus oponentes, que seu ministério é um resultado da misericórdia de Deus. No último capítulo, dizemos que é o ministério da graça, o ministério do Espírito. Agora ele o chama de ministério da misericórdia.

Então, as adversidades que Paulo enfrentou em seu ministério não foram razões suficientes para ele desistir. Você normalmente, nós normalmente dizemos que um vencedor nunca desiste e um desistente nunca vence, e Paulo não iria desistir. Apesar das experiências difíceis que enfrentou, ele declarou que não estava desmaiando e que não estava desistindo, e então ele continuou a argumentar que como um ministro da nova aliança, ele havia renunciado a toda desonestidade e engano, e em vez disso, ele continua a se recomendar à consciência de cada pessoa ao proclamar a verdade.

Ele nega que falsifique a mensagem do evangelho, e já declarou que seus oponentes o fazem. O que você encontra aqui é Paulo usando imagens, figuras de linguagem e paradoxos para defender seu ponto. Paulo argumenta que seus sofrimentos e fraquezas, em vez de serem prova de falta de chamado apostólico, manifestam um ministério que é derivado de Deus, do Senhor sofredor, e que tem seu propósito final na glória de Deus.

Então, em outras palavras, na verdade, o que Paulo faz é usar seu sofrimento como um distintivo de honra ou um distintivo de seu discipulado, seu apostolado. Ele diz, olhe, eu não sou menos apóstolo porque estou sofrendo. Na verdade, esses sofrimentos atestam e afirmam meu chamado apostólico.

Então, vamos ao texto e começar olhando para ele, primeiro de tudo, olhe para ele a partir do versículo 1. Portanto, tendo este ministério, recebemos misericórdia, não desfalecemos. Veja, Deus lhe deu um privilégio. Na verdade, quando você olha para essa passagem, ela diz que não desanimamos.

Não desanimamos. É o que diz, e Paulo vai repetir a mesma coisa no versículo 16: não desanimamos, não desfalecemos. Então, ele não tinha motivo para desanimar, pois Deus, em sua misericórdia, havia lhe concedido um privilégio que excedia o de Moisés.

Moisés teve um ministério glorioso, mas ele havia desaparecido. Mas Paulo diz que eu tenho um ministério que é baseado na nova aliança. Ele tinha sido chamado agora não para comunicar a lei, mas para dispensar a graça de Deus.

Um ministro do evangelho tem um chamado mais alto do que até mesmo o mediador da lei. Então, Paulo considera essa comissão divina de servir sob a nova aliança como mais do que uma compensação por todas as provações que ele suportou por ser fiel ao seu chamado. Você sabe, ele vê as provações valendo a pena.

De vez em quando, precisamos nos lembrar de que as provações e dificuldades que enfrentamos no ministério valem a pena. Elas valem todo o sofrimento. Ele disse que não desanimamos, e então ele diz, quando recebemos o ministério, não desanimamos.

A esse pensamento de se recusar a desmaiar, Paulo retornará novamente no versículo 16. Então, você encontra no versículo 2 que renunciemos às coisas ocultas da desonestidade. Não trabalhando com astúcia, não manipulando a palavra de Deus enganosamente, mas uma manifestação da verdade, recomendando-nos à consciência de todo homem na presença de Deus.

Então aqui, Paulo fala sobre seu comportamento. Lembre-se, dissemos anteriormente que a carta de Paulo é ouvir uma ponta de uma conversa telefônica. Ouvimos Paulo, e não ouvimos o outro lado.

Mas ouvimos o outro lado através do que Paulo está dizendo. Então, Paulo, evidentemente, Paulo deve ter sido acusado de comportamento enganoso. Ele se defendeu no capítulo 2, versículo 17, e disse, não, não somos vendedores ambulantes da palavra, e ele rejeita enfaticamente tal caracterização de seu método e de sua mensagem.

Paulo diz que minhas táticas nunca foram secretas ou enganosas, e eu nunca manipulei desonestamente ou enganosamente a mensagem de Deus confiada a mim. Paulo diz que eu preguei a palavra da maneira que ela me foi dada. Veja, ele não estava insistindo na conformidade dos gentios com a Lei Mosaica, o que é provavelmente uma das razões pelas quais ele estava adulterando o evangelho.

Ele disse não. Veja, em qualquer autoelogio, em qualquer autodefesa, o autoelogio desempenha um papel, quer você goste ou não. Uma vez que você esteja se defendendo, chegará um ponto em que você dirá, bem, isso não é quem eu sou, mas é isso que eu sou.

E ao dizer que isto não é quem eu sou, isto é o que eu sou, você está se elogiando, mas o elogio dele não é por autojustificação em todos os pontos, mas simplesmente dizendo, estou declarando a verdade. Seu apelo não foi direcionado a um espírito partidário, de forma alguma, ou preconceitos ou preconceitos humanos, mas à consciência de cada homem. Seu autoelogio foi empreendido com Deus como um observador.

Então, ele sabe que não importa o que eu diga, Deus está me observando. Então, mesmo refutando todas as acusações contra mim, mesmo dizendo que isso é quem eu sou, estou ciente da presença de Deus. Estou ciente da presença de Deus em minha vida e em meu ministério.

Veja, então renunciamos às coisas ocultas da desonestidade, trabalhando com astúcia. Novamente, do que estamos falando? Estamos falando sobre integridade no ministério. Na verdade, se você quiser olhar para a Segunda Carta aos Coríntios, olhe em termos de integridade.

Quero dizer, passo a passo, a cada capítulo. Conforme Paulo refuta os argumentos de seus oponentes, ele está falando sobre sua integridade. Essa é a única coisa que ele tem.

A única coisa que Paulo tinha para se defender contra seus oponentes era sua integridade. Então ele diz, não trabalhamos com astúcia nem manipulamos a palavra

de Deus enganosamente, mas pela manifestação da verdade. Agora olhe para isso ali, trabalhando com astúcia.

Infelizmente, no século 24, vemos muita astúcia no ministério, e eles estão lidando com a palavra de Deus enganosamente, e na maioria das vezes é para fins de ganho financeiro. Mas Paulo diz, se o nosso evangelho está encoberto, está encoberto para aqueles que estão perdidos, nos quais o deus deste século cegou as suas mentes, para que a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus, não lhes resplandeça. O evangelho de Paulo, como alguns alegaram, foi projetado apenas para uma elite espiritualmente orientada.

Era isso que os coríntios estavam argumentando. O que ele disse era obscuro. Ninguém o entende.

Assim como o que ele fez foi dissimulado. Para fins de argumentação, Paulo admite, oh sim, ok, vamos concordar para fins de argumentação, você está certo. Mesmo que seu evangelho seja velado, como você está dizendo, então ele é velado, não por minha própria ação.

Está velado porque o Deus deste mundo cegou o rosto deles. Veja, o velamento, onde existe, não é por causa de Paulo. De forma alguma.

Onde existe, vem da incredulidade daqueles que estão perecendo, cujas mentes foram cegadas pelo Deus da era presente, que deseja impedi-los de ver a luz do evangelho que foca na glória de Cristo. E você entende, quando Paulo fala sobre o Deus desta era, ele não está se referindo a Deus Pai, mas a Satanás, considerado o príncipe deste mundo. Em João capítulo 12, versículo 31, Jesus disse que o príncipe deste mundo está chegando, e ele não tem nada em mim.

Ele é chamado de Deus desta era. Ele é um usurpador. Você sabe, nós cantamos a canção, aquela canção, este é o mundo do meu pai.

Absolutamente, é o mundo do meu pai como cristão, mas então o inimigo, como você soluçou, comeu e é o Deus desta era. Aquele a quem esta era fez seu Deus. Um ateu estava falando com alguém, e ele disse, eu sou meu próprio Deus.

Eu não acredito em Deus. Eu sou meu próprio Deus. Certo.

E o cristão disse, seu Deus lhe dá felicidade? Ele não conseguiu responder isso. Ele é seu próprio Deus, mas não tem felicidade. Ele diz, nenhum Deus, o Deus desta era.

E você conhece o Deus desta era e Satanás. Quero dizer, se o dualismo for encontrado em Paulo, é um dualismo ético e temporal. Ele é um Deus desta era. Ele não é material ou metafísico.

Satanás não é o Deus da era vindoura. Ele é apenas o Deus desta era e é um usurpador. E ele disse que cegou os olhos deles.

E às vezes hoje, como ministro, você faz tudo o que pode: você prega, você ora, você jejuia, você faz o seu melhor, e você não está obtendo resultados. Você diz, Deus, o que está acontecendo? Bem, você sabe que é uma guerra como dissemos no começo. Não é que ele nos chama para a guerra, mas sim, nós estamos enfrentando isso.

O Deus desta era cegou o rosto deles para que não creiam no evangelho, para que a luz do evangelho glorioso, que é a imagem de Deus, não brilhe sobre eles. Quando Paulo chama Cristo de imagem de Deus, é claro, ele fala. Ele diz que Cristo é a imagem de Deus. Ele está afirmando que Cristo é a representação visível e perfeita do Deus invisível.

Isso quase soa como Hebreus capítulo 1, versículos 1 e 2, que é a expressão precisa do Deus invisível. Tomé disse, mostre-nos o Pai. Jesus disse, você me viu, e não viu o Pai? Se você me viu, nós nos perguntamos, oh, eu queria poder ver Deus.

Como é Deus? Olhe para Jesus Cristo. Como é o amor de Deus? Olhe para Jesus Cristo. Como é o poder de Deus? Olhe para Jesus Cristo.

É a expressão precisa do Deus invisível. Ele diz que é a imagem de Deus. Você fala sobre ícones e imagens, que implicam tanto personalidade quanto distinção.

Personalidade e distinção. Então, você vê Paulo ali falando sobre o evangelho. E então ele agora diz no versículo 5, pois não pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor, e a nós mesmos, vossos servos, por amor de Jesus.

Nós pregamos, não nós mesmos. Então, embora Paulo pudesse ter sido forçado a se recomendar à consciência de cada pessoa, ele nunca se anunciou ou pregou. A essência do evangelho é a proclamação de Jesus Cristo, o Senhor.

Veja, vivemos em uma sociedade orientada para a mídia, onde o pregador é pressionado a usar o aluno para exibir sua eloquência ou habilidades oratórias e, claro, exibir alguma ginástica. A congregação, em seu apetite por entretenimento e desejo por diversão, aumenta essa pressão. Então, o pregador tem que demonstrar que é eloquente e que pode entregar.

Quer dizer, habilidade oratória é importante, e eloquência é importante. Sabe, às vezes as pessoas não se importam com a substância. Elas não se importam com a substância; elas se importam com a eloquência.

E Paulo diz, não, eu não vim a vocês com a sabedoria das palavras. Nós pregamos, não nós mesmos. Às vezes você ouve uma mensagem por 30 minutos, por uma hora, então você se pergunta, o que ele realmente disse? O que ele realmente disse? Você não consegue entender nada, porque a mensagem é apenas sobre autopromoção.

Lembro-me de vários anos atrás, fui convidado para um lugar, e cheguei lá a uma igreja, e o pastor começou a pregar, e ele começou a dizer, ontem à noite o Senhor me revelou, e havia alguém naquele dia que era sobre o que Deus lhe disse no dia anterior, e eu fui até ele mais tarde após o culto, eu disse, ei irmão, fulano de tal, eu realmente aprecio você, e agradeço a Deus por compartilhar seu testemunho, mas eu me pergunto se isso era para você, e a congregação deveria estar ouvindo outra coisa. Ele nunca me convidou de volta. Tudo bem.

É isso que estamos desejando hoje. É isso que a sociedade está procurando, mas estamos lendo 2 Coríntios. Diz, pois não pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor.

Nós pregamos, não nós mesmos. Quer dizer, você ouve pregadores, é sobre o que eu fiz aqui, o que eu fiz aqui, quando eu fui lá, quando eu vim aqui, e eles mencionaram sobre eu, mim, 400 vezes em um único sermão, e Jesus apenas uma vez. Paulo nos chama para reexaminar nossas mensagens, para reexaminar nossas pregações, para reexaminar, você sabe, a palavra que pregamos.

Ele disse que não pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor. Isso me lembra de uma história que ouvi um pregador contar há vários anos, de que algumas pessoas tinham isso na frente de sua igreja como seu outdoor, pois não pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor, e em algum momento, algumas pessoas na congregação não ficaram muito felizes. Elas acham que isso é muito arcaico, muito longo e tudo mais, e então disseram, bem, por que não encurtamos? Então, elas decidiram encurtar.

Então, aconteceu que não pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus. Até aqui, tudo bem. E então, depois disso, algum tempo depois, eles voltaram e disseram, não, isso ainda é longo.

Podemos mudar um pouquinho? Então, eles mudaram um pouquinho, e virou, porque nós pregamos não a nós mesmos, e então, mas a Cristo. Eles nos pararam. Então, depois de algum tempo, eles vieram e disseram, nós não pregamos a Cristo todo domingo.

Nós pregamos sobre casamento, pregamos sobre isso, pregamos sobre aquilo. Mas eventualmente, chegou a, eles disseram, vamos fazer isso sucinto, vamos fazer isso cativante, vamos fazer isso moderno, vamos fazer isso legal. Então, eles colocaram, nós pregamos.

Então, eles trouxeram isso para baixo até que se tornou, nós pregamos. Como isso soa como muitas congregações hoje que pregamos? Mas pregar o quê? Pregamos quem? Agora ouça isso. Paulo não diz que pregamos algumas doutrinas.

Ele disse que não pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor. Jesus deve estar no centro. Nós pregamos Cristo.

O evangelho é sobre Jesus. Não importa se você está falando sobre escatologia; você está falando sobre salvação, não importa. Jesus está no centro do evangelho.

Nós pregamos, não nós mesmos. Mesmo quando pregamos a doação, nossa doação tem que estar ligada a Cristo, que se entregou por nós e que se tornou pobre para que pudéssemos ser ricos. Esse é o centro da nossa doação.

Então, não importa o que pregamos; deve ser Cristo que está no centro. Ele disse, não pregamos a nós mesmos, mas pregamos Jesus, o Senhor. Ele explica o impulso básico de sua pregação, Cristo como nosso Senhor.

E então ele disse, escutem, nós somos seus escravos. Na verdade, as palavras que ele usa ali são escravos e doulos, não apenas sermões. Nós somos seus escravos.

Nós servimos você, e é isso que fazemos. Não pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus e ao Senhor.

Como fiéis arautos do evangelho, Paulo e seus cooperadores não chamam atenção para si mesmos. Embora seu ministério fosse mais glorioso do que o de Moisés, ele não se preocupava com glorificação pessoal. Ouça, ele nunca se anunciou ou pregou.

Anos atrás, vi o folheto de um ministro. Ele mencionou seu nome. Ele disse que este é fulano de tal, atrás do qual o mundo inteiro está correndo.

Qual mundo está correndo atrás? Quero dizer, você prega o mundo inteiro. Mas é interessante; muitos pregadores dizem, bem, eu prego em todo o mundo, em muitas nações do mundo. Não, isso não é difícil.

Se você for a uma igreja multiétnica em Nova York, onde você tem africanos, caribenhos, indianos e todo mundo, e então em um cenário, você foi para o mundo todo. Estamos nos anunciando. Ele nunca se anunciou ou pregou.

Ele já disse aos coríntios, em 2 Coríntios capítulo 2, que não veio a eles com 1 Coríntios, que não veio com palavras persuasivas. Além disso, ele definiu seu papel como o de um escravo, como um servo. Embora pudesse ter ordenado a obediência deles, ele escolheu não fazê-lo.

Voltamos ao mesmo tema da humildade novamente. Então, no versículo 6, por que diz isso? Diz, porque Deus, que ordenou que a luz brilhasse das trevas, brilhou em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo. Mas temos este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus e não de nós.

Então, o que você encontra nos versículos 5 a 7? Você encontra substância versus eloquência. Paulo disse, há substância, há apenas eloquência. Ele disse, nós temos esse tesouro.

É interessante? Tesouro em vasos de barro. Veja, do capítulo 4, versículo 7 ao capítulo 5, versículo 10, você vai olhar para o sofrimento e a glória da pregação da cruz. Veja, nenhuma pessoa jamais esteve mais ciente da natureza paradoxal do cristianismo do que Paulo.

Ele conhecia a natureza paradoxal. E talvez nenhuma de suas epístolas contenha tantos paradoxos quanto você encontra em 2 Coríntios, particularmente do versículo 7 ao versículo 12. E nós vamos dar uma olhada nisso.

Começa dizendo, temos este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus. Olhe para isso — o primeiro paradoxo.

A diferença entre o valor indescritível do tesouro do evangelho e a fraqueza e inutilidade aparentes dos ministros do evangelho. Isso é uma fraqueza. O vaso é fraco, mas o conteúdo é poderoso.

Este é o poder na fraqueza. Ele disse, o tesouro, nós temos este tesouro em vasos de barro. E esse tesouro é grande.

Ele disse que temos esse tesouro em vasos de barro para que a excelência do poder seja de Deus e não de nós. Ele fala sobre vasos de barro no versículo 6. Ele se refere, no versículo 6, ao tesouro nos vasos de barro como a iluminação que vem do conhecimento da glória de Deus. O relâmpago que vem do conhecimento da glória de Deus.

Ao descrever aqueles a quem o evangelho é confiado como vasos de barro, Paulo não está menosprezando o corpo humano. De forma alguma. Ele não está simplesmente dizendo que o corpo é um receptáculo para a alma.

De modo algum. Mas ele está contrastando a insignificância e a falta de atratividade dos portadores da luz com a beleza da luz em si. Veja, olhe para ela.

Você tem sua sombra. Você tem sua sombra, e a lâmpada está dentro. E você tem essa luz linda dentro.

Paulo está dizendo que por trás desse propósito, por trás desse contraste, há um propósito divino que as pessoas podem reconhecer, e que esse poder insuperável é somente de Deus. Porque Paulo e seus companheiros de trabalho estavam sofrendo, eles estavam passando por sofrimentos, eles eram fracos, e ainda assim a Palavra de Deus que estava saindo deles era poderosa e transformadora de vida. Isso me lembra da história de um pregador que era cego.

E ainda assim Deus o usará e cego como vemos. Agora, eu costumava viver na mesma cidade com esse pregador, então ele é alguém que eu conheço. Deus o usará, milagres serão feitos, e ele terá milhares de pessoas participando de sua reunião. Você vê este homem, o coxo andar, o cego ver, mas ele mesmo era cego.

Isso é um paradoxo. Um cego está pregando, e olhos cegos estão sendo abertos. A história foi contada que esse homem, em algum momento, quis entrevistá-lo no rádio, e eles queriam entrevistá-lo.

E chegou a um ponto, e o entrevistador disse, senhor, posso lhe fazer uma pergunta? Espero que não se importe. E o velho disse, bem, eu provavelmente sei a pergunta que você vai me fazer. Então, o repórter ficou chocado, e eu provavelmente sei a pergunta que você quer me fazer.

Você provavelmente quer me perguntar se essas coisas estão acontecendo, se esses milagres estão acontecendo, se olhos cegos são vistos, e se os coxos estão andando. Você provavelmente quer perguntar, por que eu mesmo sou cego? Ele disse que é para que você saiba que o poder não é meu; é de Deus. Isso é para que você saiba que eu não estou fazendo milagres, mas Deus está andando através de mim. Pois temos este tesouro em vasos de barro, para que a excelência e o poder sejam de Deus.

Embora aquele irmão fosse cego, era um vaso de barro, mas o poder de Deus através do evangelho estava se manifestando através dele. Por quê? Para que a glória seja somente de Deus. Um cego pregando, e o cego vendo, e o coxo andando, e ele morreu cego.

Então, ele disse, isso vai te dizer que eu não sou quem está fazendo isso, que o poder não é meu, e portanto a glória pode ser minha. O poder é de Deus. Esse é o poder do evangelho, que a excelência do poder pode ser de Deus e não nossa.

Então, nos versículos 8 e 9, você vê Paulo indo nos versículos 8 e 9 descrevendo a antítese para nós, e você vê as coisas que ele disse lá, 2 Coríntios agora, começando do capítulo 4 do versículo 8. Somos atribulados de todos os lados, mas não

angustiados. Estamos perplexos, mas não desesperados. Perseguidos, mas não abandonados.

Abatidos, mas não destruídos. Trazendo sempre a morte do Senhor Jesus no corpo, a vida de Jesus se manifeste em nosso corpo. Pois nós, que vivemos, estamos sempre entregues à morte, porque Jesus está enfermo, para que também a vida de Jesus se manifeste em nossa carne mortal.

Então, a morte anda em nós, e a vida em vocês. Veja, no resto da seção, começando do 4, diz 4, do versículo 6, então 7, versículo 7 até o capítulo 5, versículo 10, ele contrasta seu estudo, seu corpo e seus sofrimentos com os corpos celestes que os crentes receberão na ressurreição. No Antigo Testamento, a imagem funcionava para mostrar a fragilidade dos humanos.

Quando falamos sobre vasos de barro, quero dizer que você lê Jeremias capítulo 22, versículo 28, e Salmo 30, versículo 13. Especificamente, a imagem de vasos ou jarros de barro é usada no contexto de sofrimento como punição pelos pecados de Israel. Para Paulo, esse sofrimento é o do serviço apostólico.

O ponto de contraste no versículo é o paradoxo entre o valor inestimável da mensagem e o sofrimento do mensageiro. Por trás da declaração de Paulo há uma alusão ao ataque de seus oponentes, que são muito fracos, e ele falha em mostrar que possui poder divino. Paulo diz, você entendeu errado.

Para Paulo, o poder divino é posse somente de Deus e, paradoxalmente, está presente em seus sofrimentos quando ele vai pregar como apóstolo. Paulo está interessado em mostrar que sua fraqueza corporal e sofrimentos não constituem evidência ou falta de comissão apostólica, mas, ao contrário, manifestam seu apostolado. Apostolado que é derivado de um Senhor sofredor e que tem seu propósito final, a glória de Deus.

Então, para desenvolver seu ponto mais adiante, Paulo começa com o que chamamos de catálogo de dificuldades, que vemos começando no versículo 8. Você tem quatro antíteses vívidas. Veja o versículo 8. Estamos atribulados de todos os lados, mas não angustiados. Estamos perplexos, mas não desesperados.

Perseguidos, mas não abandonados. Abatidos, mas não destruídos. Você vê isso nos versículos 8 e 9. Paulo fala sobre sua fraqueza e usa uma ilustração.

Veja, cada metáfora que você encontra aqui reflete um combate militar ou um combate de gladiadores. Olhe de novo. Perturbado por todos os lados, mas não angustiado.

Perplexos, mas não desesperados. Perseguidos, mas não abandonados. Abatidos, mas não destruídos.

Na verdade, você só precisa dar uma olhada nessas palavras no grego, e eu as explicaria em breve. Elas apenas falam, estamos em apuros. Cada metáfora fala sobre metáfora militar, como as coisas são difíceis.

Ele estava pressionado de todos os lados. Ele disse, mas eu não estou encurralado. Estou pressionado, mas não estou encurralado.

Não estou sem espaço para movimento. Não sou levado a me render. A Nova Bíblia Inglesa diz, nunca no fim da sabedoria.

Desnorteado, mas nunca sem saber o que fazer. Quer dizer, nunca perdido, mas nunca totalmente perdido, mas nunca totalmente perdido. Então, há uma brincadeira com o que está lá.

Ele foi perseguido pelo inimigo, mas não deixado à mercê do inimigo. Ele é perseguido, mas ele disse, ouça, conhecido no chão, mas não permanentemente no chão. E isso me lembra de quando você lê Atos dos Apóstolos, e Paulo estava pregando, e eles tiveram que colocá-lo em uma cesta, e colocá-lo do outro lado, e um lugar em particular, ele estava deitado, e eles supuseram que ele estava morto, e tenho certeza de que como crianças pequenas, talvez, isso é apenas um palpite, Paulo estava tentando ver se eles estavam por perto, e abriu os olhos um pouco, abriu um canto até que eles se foram, e lá ele diz, ele se levanta novamente, e ele se foi.

Derrubados, mas não permanentemente aterrados. E então, versículos 10 e 11, sempre trazendo no corpo a morte do Senhor Jesus, para que a vida de Jesus também se manifeste em nossos corpos. Veja, o versículo 10 resume aqueles contrastes que vemos, aqueles paradoxos que vemos em 8 e 9. Estamos sempre morrendo, mas não estamos sem vida.

Sempre morrendo, mas não estamos sem vida. Ele disse, carregando em nosso corpo a morte do Senhor Jesus, para que a vida de Jesus também se manifeste em nosso corpo. Então, Paulo resume a experiência de ser duramente pressionado, perplexo, perseguido e abatido durante o curso de seu serviço a Deus.

Por outro lado, ele fala sobre a vida de Jesus para expressar a salvação do Senhor de ser esmagado, do desespero, do abandono e da destruição, tudo isso prefigurando a libertação final do cristão da mortalidade quando ressuscitamos na ressurreição. Conforto em meio à aflição. Mas, o significado da frase marcante, a morte de Jesus, também é explicado pelo versículo 11.

Pois nós, que vivemos, estamos sempre entregues à morte por amor de Jesus. Ele enfrentou perigos perigosos para que a vida de Jesus também se manifestasse em nossa carne mortal. Esses dois versículos são poderosos, poderosos, poderosos.

Esses dois versículos definem a morte da vida de Jesus como sendo simultaneamente evidente na experiência do apóstolo. Não era uma questão de vida após a morte, ou mesmo de vida através da morte, mas vida em meio à morte. Paulo diz, em meio à morte, isso é vida.

As repetidas libertações da morte evidenciaram o poder da ressurreição. Lembre-se, o capítulo 1 já fala sobre seu desespero até mesmo da vida e fala sobre Deus que nos libertou, em quem confiamos que nos libertará, e ele nos libertará no futuro. Então, você se pergunta, o que faz Paulo vibrar? O que faz esse homem ir? Porque ele sabe o que tem com um golpe ousado no versículo 12.

Ele diz, então a morte opera em nós, mas a vida em você. Aqui você encontra novamente o tema da vida e da morte. Veja, o que acabamos de olhar é o que chamamos de catálogo de dificuldades.

O versículo 11 esclarece o versículo anterior repetindo seus pensamentos em uma linguagem ligeiramente diferente. Agora, Paulo é entregue à morte por causa de Jesus, o que indica sua fé e disposição de se conformar ao padrão de existência que é encontrado em Jesus. Em outras palavras, sua mente corre rapidamente para Filipenses capítulo 3, onde ele diz que eu possa conhecê-lo e o poder de sua ressurreição e a comunhão de seus sofrimentos sendo feitos conformes a ele, à sua ressurreição, à sua morte, à sua vida, a tudo.

Ele estava sendo feito conforme para que eu o conhecesse e o poder de sua ressurreição. Mas é aí que paramos hoje quando lemos essa passagem. E quanto à comunhão de seus sofrimentos? Conformidade com sua morte? Há uma lição importante para aprender aqui.

Os coríntios, como muitos cristãos hoje, e especialmente os pentecostais, e eu sou um, acreditavam que sofrimentos e adversidades eram inconsistentes com a vida cheia do espírito. Agora, nem todo pentecostal pensa assim, mas há essas pessoas que acreditam que, bem, se você está certo com Deus, não há sofrimento. Se você está sofrendo, quero dizer o chamado evangelho da prosperidade.

Se você está sofrendo, então significa que algo está errado com você. Agora, significa que algo deve ter estado errado com Paulo. Se alguém sofreu pelo evangelho, Paulo sofreu pelo evangelho.

Há aqueles que acreditam hoje que o sofrimento e a adversidade são inconsistentes com a vida cheia do espírito, muito menos com o que é geralmente considerado uma

vida cristã vitoriosa ou bem-sucedida. Não, Paulo entende isso de forma diferente. São suas dificuldades que validam seu ministério.

Nos dias de Paulo, e para muitos cristãos ao redor do mundo hoje, a vida do cristão é uma vida de sofrimento. De fato, em alguns lugares hoje, tornar-se um cristão é receber uma sentença de morte. Então, para alguém dizer que se você está sofrendo, significa que você não é um bom cristão, não é uma vida cheia do espírito, não é bíblico, e Paulo vai contra isso total e completamente.

Então, precisamos entender o que significa a vida cristã. Paulo entendeu seus sofrimentos à luz de Cristo. Precisamos sempre ser capazes de colocar nossos sofrimentos em perspectiva.

Na perspectiva de Cristo e na perspectiva da eternidade. Agora, a questão é: o que capacitou Paulo a desempenhar fielmente seu ministério? Você encontrará uma resposta para isso nos versículos 13 e 14. Temos o mesmo espírito de fé.

Conforme está escrito, cri e, por isso, falei. Nós também cremos e, por isso, falamos. Sabendo que aquele que ressuscitou o Senhor Jesus também nos ressuscitará por Jesus e nos apresentará convosco.

O que encorajou Paulo? O que o capacitou a compartilhar e desempenhar fielmente seu ministério? Bem, a resposta é simples. Paulo compartilhou a convicção salmista de que a fé não pode permanecer em silêncio por si só e sua própria convicção cristã de que a ressurreição de Cristo garante a ressurreição dos crentes. Eu disse duas coisas.

Número um, ele compartilhava a convicção do salmista de que a fé não pode permanecer em silêncio e, claro, ele tem a convicção de que a ressurreição de Cristo garante a ressurreição dos crentes porque aqui Paulo estava citando o Salmo 116 versículo 10. Agora, o significado exato do texto hebraico não é certo, mas em sua citação, Paulo segue a Septuaginta exatamente onde ele diz, Eu cri, portanto falei. Uma tradução do hebraico está de acordo com o espírito do salmo, embora não em suas palavras precisas.

Então, Paulo não cita as palavras precisas em hebraico, mas se lembrarmos que a Septuaginta era a Bíblia de Paulo, ele citou a Septuaginta. Veja, quando você olha para o contexto nos Salmos, o salmista relata uma libertação divina de uma doença desesperadora, e é um desânimo completo, e então ele considera como ele poderia mais apropriadamente render sua devoção ao Senhor. Esse é o Salmo 116.

Então, em um sentido real, a expressão de gratidão do salmista surgiu de sua confiança vindicada em Deus. Eu me mantive firme na minha fé; eu fui vindicado;

portanto, eu falei. Paulo, por sua vez, não podia permanecer em silêncio sobre o evangelho em que acreditava.

É por isso que ele podia dizer ai de mim se eu não pregar o evangelho. Outra razão pela qual Paulo proclamou as boas novas com a máxima confiança foi sua firme convicção de sua ressurreição pessoal, que está sendo apresentada junto com todos os crentes diante da presença de Deus ou diante da presença de Cristo. Ele será ressuscitado com Cristo.

Então, ele diz versículo 15, versículo 16, versículos 15 e 16. Vamos para o 14, vamos voltar e ir para o 14. Sabendo que aquele que ressuscitou o Senhor Jesus também nos ressuscitará por Jesus e nos apresentará convosco, porque todas as coisas são por amor de vós.

Então, Paulo explica no versículo 15 por que ele continua a falar, voltando-se para a razão final pela qual ele deveria agir como um apóstolo e se submeter aos sofrimentos pelos quais passou. Seu sofrimento e sua mensagem são para o bem dos coríntios e com o propósito de alcançar mais coríntios. Paulo fala com ousadia porque sua fé lhe revela que além da tribulação terrena está a certeza da ressurreição.

Você sabe que essa é a esperança que temos como crentes, e essa esperança deve formar uma âncora para que saibamos que este não é o fim de tudo. A fé de Paulo não é apenas uma atitude subjetiva. É uma fé que é um compromisso.

Ele tem um conteúdo objetivo. Consiste no conhecimento de que Deus ressuscitou Jesus dos mortos, que ele o ressuscitará no fim dos tempos para estar com Jesus e, implicitamente, que ele ressuscitará os coríntios também. Então, isso não é apenas um sentimento vago quando Paulo fala sobre eu creio.

Não é só um sentimento subjetivo, difuso. Não, não, não, não, não. É fé que tem um objeto.

Quando Paulo usa essa palavra, significa comprometimento. Significa confiança. Significa mais do que apenas sentimento.

Então, no versículo 15, Paulo conclui que seu objetivo final como apóstolo de Cristo é trazer glória a Deus. É trazer glória a Deus. A base de todas as suas ações era sua conversão e não seu desejo de aumentar sua própria estatura.

Seu objetivo é que a graça de Deus possa se espalhar para mais pessoas à medida que o evangelho é pregado. Portanto, Paulo reafirma novamente no versículo 16 que não desanimamos. Não desfalecemos.

O que ele já disse no versículo 1 é repetido no versículo 16. Então, ele resume as seções anteriores e então retoma o tema do versículo 1. Então ele prossegue para traçar uma distinção entre a pessoa exterior e interior. A pessoa exterior é uma pessoa inteira como vista por outras pessoas ou aquele aspecto da humanidade de alguém que está sujeito a vários ataques e dificuldades que ele listou.

A pessoa interior é a personalidade invisível conhecida somente por Deus e por si mesmo. Os coríntios precisam entender que, apesar da fraqueza corporal de Paulo, sua pessoa interior está sendo transformada diariamente. Ele então se volta para o contraste entre o presente e o retorno de Cristo.

Esta vida e a vida por vir. Para os oponentes de Paulo, o presente é um tempo de glória, mas para Paulo, é um tempo de sofrimento. Então, do versículo 16 ao 18, Paulo avança o capítulo falando sobre glória por meio do sofrimento.

Versículo 16, portanto, não desanimamos. Ele suportou a dor aos trancos e barrancos. Por que ele não desanima? Você vê isso bem ali, versículos 17 e 18.

De 17 e 18 para uma leve aflição que é apenas por um momento produz para nós um peso muito mais excelente e eterno de glória. Versículo 16, por isso não desanimamos, não desfalecemos, mas embora nossa pessoa exterior pereça, a pessoa interior é redimida dia a dia. Você sabe, quando eu leio o versículo 17, eu simplesmente não consigo entender.

Quando ele diz nossa leve aflição. Espancado cinco vezes, leve aflição. Preso, leve aflição.

Espancados com varas, aflição leve. Quero dizer, você só precisa olhar para o catálogo de dificuldades pelas quais Paulo passou. Quero dizer, espancamento no capítulo um, você vê que é sofrimento, e Paulo diz tudo isso, junta o que você lê em 1 Coríntios, o que você lê em 2 Coríntios, tudo isso ele resume, e ele chama isso de aflição leve.

Agora, e se for uma grande aflição? O que seria? Não sei. Mas ele diz aflição leve. Agora, irmão e irmã, sejam encorajados.

Quero que você seja encorajado. Ouça o que Paulo diz e ouça novamente. Ele disse aflição leve, mas por um momento.

Sabe, às vezes você acha que um momento é um dia. Não, não é um dia. Ele chama isso de momento.

Quero dizer, pense nisso: quando Paulo estava escrevendo Filipenses, já fazia cerca de 30 anos desde sua conversão, e ele vem sofrendo esse sofrimento desde o

primeiro dia. Então , quando ele está escrevendo Coríntios, você sabe que já faz tantos anos, e ele resume tudo, todos os sofrimentos juntos. Ele disse por um momento.

Um momento significa 30 anos ou mais. Uau. Ele disse que nossa leve aflição é apenas por um momento.

Isso nos ajuda. Quero dizer, irmão, irmã, você assistindo isso, você ouvindo isso. Quero que você saiba que sua aflição é pesada. Sim, eu sei que é pesada do seu lado, mas comparada com o que está por vir, é apenas por um momento. Ele disse que trabalhar é mais do que um peso eterno para nós.

Você consegue ver que um é leve e o outro é pesado? Leve aflição pesada glória peso eterno. Um é momentâneo, enquanto o outro é eterno.

A aflição é leve, e a glória é pesada. A aflição é por um momento, e a glória é eterna. Uau.

Presente insuperável. No presente, o sofrimento momentâneo presente será seguido pela glória eterna. Então, Paulo nos mostra por que ele não desanima.

Ele não olha muito. Agora ouça, por que ele não desanima? Número um é a comissão divina como ministro de uma nova e superior aliança. Ele sabia quem o chamou.

O número dois é a perspectiva de compartilhar a ressurreição triunfante de Cristo dentre os mortos. E o número três é a tarefa imediata de alcançar os coríntios e promover seu bem-estar espiritual e a glória de Deus. Então, por essas três razões, podemos ver que ele não desanima.

Ele agora nos forneceu essas razões. Sua comissão como ministro da nova aliança. A perspectiva da ressurreição triunfante de Cristo dentre os mortos de compartilhar isso.

E o número três é a tarefa imediata de edificar os coríntios. Mas Paulo não negou a realidade. E nós não devemos negar a realidade.

Era realista o suficiente para reconhecer que o trabalho e as dores estavam levando tudo para ele fisicamente. Então sim, houve uma compensação esplêndida, mas ele sabe que a pessoa exterior está perecida. É como dizer sim, eu sei que era fisicamente fraco.

Ele sabe disso. Então, o versículo 17 é uma definição surpreendente de renovação espiritual diária. A produção constante de glória sólida e duradoura supera em muito quaisquer problemas leves.

É interessante que Paulo fale da glória como se fosse uma entidade substancial que poderia ser progressivamente adicionada. De forma semelhante, ele diz em Colossenses 1:5 que nossa herança está armazenada no céu. Mas ouça, quando chega ao versículo 18, Paulo nos mostra algo que essa glória não é de forma alguma automática.

Não olhamos para as coisas que são vistas, mas para as coisas que não são vistas. As coisas que são vistas são temporais, mas as coisas que não são vistas são eternas. Nesse versículo, Paulo nos faz entender que essa glória não vem automaticamente.

É somente quando mantemos nossa atenção focada no que era invisível. Que o sofrimento levou à glória. O que é visto e o que é invisível.

Esta é uma tensão entre o já e o ainda não em Paulo. O contraste entre o que agora é visto pelos mortais e o que ainda está oculto ao olhar mortal. É isso que Paulo está dizendo que é muito, muito importante. A preocupação com o reino onde está sentado à direita de Deus. Não foi o resultado da escolha arbitrária de Paulo.

Foi uma decisão informada. Paulo estava profundamente ciente de que a era presente é transitória, enquanto a era por vir é eterna no sentido de ser destinada a durar para sempre. Ao concluirmos o capítulo 4, lembramos da canção volte seu rosto para Jesus, olhe completamente para seu rosto maravilhoso e as coisas da terra ficarão estranhamente turvas à luz de sua glória e graça.

Quando você estiver desanimado, quando as coisas estiverem difíceis, quando o ministério estiver difícil, lembre-se dessas coisas. Número um, sua comissão como ministro do evangelho. Número dois, lembre-se da perspectiva de você compartilhar a ressurreição triunfante de Cristo dentre os mortos.

E número três, lembre-se da alegria que você traz para a vida das pessoas a quem você ministra. E então não se esqueça, como sempre dizemos e aconteceu, não vem para ficar. É por isso que a luz da aflição é leve e é por um momento.

E em algum momento, você será capaz de dizer que aconteceu. Disso acontecerá, acontecerá, aconteceu.

Este é o Dr. Ayo Adewuya em seu ensinamento sobre 2 Coríntios. Esta é a sessão 5, 2 Coríntios 4, Tesouro em Vasos de Barro.